

*A Vida
Espiritual*
II



“O meu reino não é deste mundo [...].”

(Jo 18,36)

“Ora, ele não é Deus de mortos, mas de vivos; porque para ele todos vivem.”

(Lc 20,38)

Abordagens:

- As relações além-túmulo
- Relações de simpatia e de antipatia entre os Espíritos
- Metades Externas
- Recordação da existência corpórea
- Comemoração dos mortos. Funerais
- Velório
- Umbral

As relações além-túmulo

Questões 274 a 290

“Os Espíritos de diferentes ordens estão misturados na espiritualidade, como quando encarnados, homens bons e maus se encontram o tempo todo, se relacionam, mas sem que isso, os obrigue a conviverem mais intimamente.

Os da mesma ordem se reúnem por uma espécie de afinidade e formam grupos ou famílias de Espíritos unidos pela simpatia e pelos propósitos; os bons, pelo desejo de fazer o bem; os maus, pelo desejo de fazer o mal, pela vergonha de suas faltas e pela necessidade de se encontrarem entre os seres semelhantes a eles.” (FEESP, *Curso Básico de Espiritismo*)

“As diferentes ordens de Espíritos estabelecem entre si uma **hierarquia de poderes que é exercida por meio de uma ascendência moral irresistível**, em relação a superioridade moral elevada.

A condição dos Espíritos na vida além-túmulo, sua elevação, sua felicidade, depende da respectiva **faculdade de sentir e de perceber, que é sempre proporcional ao seu grau evolutivo.**” (FEESP, *Curso Básico de Espiritismo*)

“Os Espíritos Superiores vão por toda parte, para exercerem a sua influência sobre bons e maus. Para combater as más tendências destes, a fim de auxiliá-los a evoluir, é uma missão; porém, **as regiões habitadas pelos bons são interditadas aos Espíritos imperfeitos**, a fim de que não levem a elas o distúrbio das más paixões.” (FEESP, *Curso Básico de Espiritismo*)

“As almas colocam-se e agrupam-se no espaço **segundo o grau de pureza do seu respectivo involucro**, a condição do Espírito está em relação direta com a sua constituição fluídica.

Os Espíritos inferiores se comprazem em nos **levar ao mal** pelo despeito de não terem merecido estar entre os bons. O desejo deles é o de impedir, tanto quanto puderem, que os Espíritos ainda inexperientes atinjam o bem Supremo; **querem fazer os outros provarem aquilo que eles provam.**” (FEESP, *Curso Básico de Espiritismo*)

“O poder que um homem goza na Terra não lhe dá supremacia no mundo dos Espíritos, o maior na Terra pode estar na última classe entre os Espíritos, enquanto o seu servidor poderá estar na primeira. [...].

Aquele que teve poder na Terra, ao se ver inferiorizado entre os Espíritos, sobretudo os orgulhosos e invejosos, irão se sentir humilhados. O domínio do mandatário sobre o subordinado, na espiritualidade, só continuará a existir se a superioridade for moral.” (FEESP, *Curso Básico de Espiritismo*)

“Havia um homem rico que se vestia de púrpura e linho fino e cada dia se banqueteara com requinte. Um pobre, chamado Lázaro, jazia à sua porta, coberto de úlceras. Desejava saciar-se do que caía da mesa do rico [...] E até os cães vinham lambe-lhe as úlceras. Aconteceu que o pobre morreu e foi levado pelos anjos ao seio de Abraão. Morreu também o rico e foi sepultado. Na mansão dos mortos, em meio a tormentos, levantou os olhos e viu ao longe Abraão e Lázaro em seu seio. Então exclamou: 'Pai Abraão, tem piedade de mim e manda que Lázaro molhe a ponta do dedo para me refrescar a língua, pois estou torturado nesta chama'. Abraão respondeu: 'Filho, lembra-te de que recebeste teus bens durante tua vida, e Lázaro por sua vez os males; agora, porém, ele encontra aqui consolo e tu és atormentado. E além do mais, ==>

entre nós e vós existe um grande abismo, a fim de que aqueles que quiserem passar daqui para junto de vós não o possam, nem tampouco atravessem de lá até nós'. Ele replicou: 'Pai, eu te suplico, envia então Lázaro até à casa de meu pai, pois tenho cinco irmãos; que leve a eles seu testemunho, para que não venham eles também para este lugar de tormento'. Abraão, porém, respondeu: 'Eles têm Moisés e os Profetas; que os ouçam'. Disse ele: 'Não, pai Abraão, mas se alguém dentre os mortos for procurá-los, eles se arrependarão'. Mas Abraão lhe disse: 'Se não escutam nem a Moisés nem aos Profetas, mesmo que alguém ressuscite dos mortos, não se convencerão'." (Lucas 16,19-31) (fonte: Bíblia de Jerusalém)

“Os Espíritos se comunicam entre si, se veem e se compreendem. A palavra é material: é reflexo do Espírito. O fluido universal estabelece entre eles uma comunicação constante; é o veículo da **transmissão do pensamento**, como, para vós, o ar é o veículo do som: uma espécie de telégrafo universal que liga todos os mundos e permite que os Espíritos se correspondam de um mundo a outro.”
(KARDEC, *LE*, q. 282)

“Os Espíritos, reciprocamente, não podem dissimular seus pensamentos. Não podem ocultar-se uns dos outros. Podem afastar-se uns dos outros, mas sempre se veem. Isto, porém, não constitui regra absoluta, porquanto certos Espíritos podem muito bem tomar-se invisíveis a outros Espíritos, se julgarem útil fazê-lo.

Os Espíritos comprovam suas individualidades pelo perispírito, que os torna distinguíveis uns dos outros, como faz o corpo entre os homens.” (FEESP, *Curso Básico de Espiritismo*)

“Os Espíritos se reconhecem por terem coabitado a Terra. O filho reconhece o pai, o amigo reconhece o amigo. E, assim, de geração em geração se reconhecem no mundo dos Espíritos. **Vemos a nossa vida pretérita e vemos nela como em um livro.** Vendo a dos nossos amigos e dos nossos inimigos, vemos a sua passagem da vida para a morte.

Deixando seus despojos mortais e necessário algum tempo para que a alma se reconheça a si mesma e sacuda o véu material.” (FEESP, *Curso Básico de Espiritismo*)

“Nossos parentes e amigos costumam vir ao nosso encontro quando deixamos a Terra. Os Espíritos vão ao encontro da alma como se regressasse de uma viagem, por haver escapado aos perigos da estrada, e ajudam-na a desprender-se dos liames corporais. Isso é uma graça concedida aos bons Espíritos que se encontram com os que os amam. Ao passo que aquele que se acha manchado, permanece em isolamento, ou só tem ao seu redor os que lhe são semelhantes: isso é uma punição. Muitas vezes, os seres amados estão ao lado e eles não conseguem vê-los.” (FEESP, *Curso Básico de Espiritismo*)

“A reunião de parentes e amigos depois da morte depende da elevação deles e do caminho que seguem, procurando progredir. Se um está mais adiantado e caminha mais depressa do que outro, não podem os dois conservar-se juntos. [...] não estarão reunidos para sempre, senão quando puderem caminhar lado a lado, ou quando se houverem igualado na perfeição. Acresce que a privação de ver os entes queridos e amigos é, às vezes, uma punição.

Essa punição é uma forma do Espírito mais rapidamente despertar, e imposta pelo próprio Espírito por sua sintonia espiritual.” (FEESP, *Curso Básico de Espiritismo*)

Relações de simpatia e de antipatia entre os Espíritos. Metades Externas

Questões 291 a 303

“Há afeições entre os Espíritos, do mesmo modo que entre os homens, sendo, porém, que mais forte é o laço que prende os Espíritos uns aos outros, pois quando carentes de corpo material, esse laço não se acha exposto as vicissitudes das paixões. **Havendo aversões somente entre os Espíritos impuros**, e são estes que excitam as inimizades e as dissensões entre os homens.” (FEESP, *Curso Básico de Espiritismo*)

“Na erraticidade os que foram inimigos enquanto encarnados, compreendem como era estúpida a atitude e pueril o motivo; apenas os Espíritos imperfeitos conservam uma espécie de animosidade, porém se foi por motivo material e desaparecendo a matéria, poderão rever-se sem ressentimento; da mesma forma que dois escolares que não se gostavam, chegando a idade da razão reconhecem quão pueril eram suas brigas infantis.” (FEESP, *Curso Básico de Espiritismo*)

“A lembrança dos atos maus que dois homens praticaram um contra o outro, induz os Espíritos, quando desencarnados, a se afastarem um do outro.

Aqueles a quem foi feito o mal neste mundo, se são bons, eles perdoam, segundo o arrependimento do executor deste mal. Se maus é possível que guardem ressentimento do mal que foi feito e queiram vingança, não raro, em outra existência. [...]” (FEESP, *Curso Básico de Espiritismo*)

“Não são suscetíveis de alterar-se as afeições individuais dos ESPÍRITOS [puros], por não estarem eles sujeitos a enganar-se. Falta-lhes a máscara sob que se escondem os hipócritas. Dai vem que, sendo puros, suas afeições são inalteráveis. Suprema felicidade lhes advém do amor que os une.” (FEESP, *Curso Básico de Espiritismo*)

“Continua a existir sempre, no mundo dos Espíritos, a afeição mútua que dois seres se consagraram na Terra, desde que originada de verdadeira simpatia. Se, porém, nasceu principalmente de causas de ordem física, desaparece com a causa. **As afeições entre os Espíritos são mais sólidas e duráveis do que na Terra,** porque não se acham subordinadas aos caprichos dos interesses materiais e do amor-próprio.” (FEESP, *Curso Básico de Espiritismo*)

“A teoria das metades eternas é uma imagem representativa da união de dois Espíritos simpáticos. É uma expressão [...] que não deve ser tomada ao pé da letra. Os Espíritos que dela se utilizam certamente não pertencem às ordens mais elevadas. [...] exprimiram seus pensamentos por meio de termos de que se teriam servido na vida corpórea. É preciso, pois, repelir a ideia de que dois Espíritos, criados um para o outro, tenham fatalmente, que se reunir um dia na eternidade, depois de terem estado separados por um lapso de tempo mais ou menos longo.” (KARDEC, *LE*, q. 303)

298. *As almas que devem unir-se estão predestinadas a essa união desde a sua origem, e cada um de nós tem, em alguma parte do Universo, a sua metade, a que fatalmente se unirá um dia?*

“Não; **não existe união particular e fatal de duas almas.** Existe união entre todos os Espíritos, mas em graus diversos, segundo a categoria que ocupam, isto é, segundo a perfeição que tenham adquirido: quanto mais perfeitos, tanto mais unidos. [...]” (KARDEC, *LE*)

“A simpatia que atrai um Espírito para outro resulta da perfeita concordância de seus pensamentos e instintos. Se um tivesse que completar o outro, perderia a sua individualidade. A identidade necessária a existência da simpatia perfeita apenas consiste na igualdade dos graus da elevação (todos - pensamento, sentimento e conhecimento).” (FEESP, *Curso Básico de Espiritismo*)

“**Todos os Espíritos serão simpáticos no futuro.** Um Espírito, que hoje está numa esfera inferior, ascenderá, aperfeiçoando-se, a que se acha tal outro Espírito. [...] Podem deixar de ser simpáticos um ao outro dois Espíritos que já o sejam, se um deles for preguiçoso.”
(FEESP, *Curso Básico de Espiritismo*)

Recordação da existência corpórea

Questões 304 a 319

“Regressando a erraticidade, o Espírito vai se lembrando, pouco a pouco, não só da última existência na Terra, mas, também daquelas que a precedem. Isso acontece após o período de perturbação, maior ou menor, pelo qual o Espírito passa. Essas lembranças podem ser dos mais minuciosos pormenores, mas, de modo geral, ele só se interessa pela lembrança daqueles fatos e pensamentos vivenciados que tenham tido influência no seu estado atual na erraticidade.

==>

Evidente que, ao despertar no plano espiritual, o Espírito passa pelo espanto natural decorrente dos anos que passou na vida corpórea, cujas impressões se apagam gradualmente da memória. Após a libertação do corpo e livre do período de perturbação que se segue à morte, o Espírito passa a ter uma compreensão mais nítida dos objetivos da vida material e da necessidade de purificação para chegar ao estado de Espíritos Puros. São desenhados na memória do Espírito as lembranças por esforço da própria imaginação ou como um quadro que se apresenta a vista.

==>

De forma que, lembra-se de todos atos de mais interesse e os outros ficam na mente mais ou menos vagos ou esquecidos de todo. As lembranças serão perfeitas apenas dos fatos principais que possam auxiliá-lo na trajetória da evolução. Por isso, frequentemente conserva a lembrança dos sofrimentos que vivenciou e essa lembrança lhe faz compreender melhor a felicidade no plano espiritual.” (FEESP, *Curso Básico de Espiritismo*)

“[Os Espíritos] são sempre gratos aos que se lembrem deles, dependendo do seu grau evolutivo não dão importância aos objetos que lhe pertenceram, assim como também consideram o seu antigo corpo como uma roupa imprestável. O que realmente os atrai são o pensamento e a saudade das pessoas queridas.” (FEESP, *Curso Básico de Espiritismo*)

“Os Espíritos inferiores sentem saudades das sensações que tenham desfrutado na Terra e desejariam poder ainda ter a satisfação que sentiam enquanto estavam na matéria e que os gratificavam. Por isso, procuram satisfazer esse desejo material pela chamada vampirização. Por esse processo, utilizam das pessoas que vibram na esfera das mesmas sensações impuras, para satisfazer as suas paixões. Assim sendo, 'bebem', 'fumam', 'comem' e 'fazem sexo' utilizando pessoas como instrumento, conseguindo o fim desejado.

==>

Certamente que esse procedimento acarreta a uns e outros a expiação mediante sofrimentos futuros, pelas induções exercidas sobre esse ou aquele indivíduo. Os Espíritos elevados, não sentem saudades da sua felicidade material. Para eles a felicidade eterna é mil vezes preferível aos prazeres efêmeros da Terra.” (FEESP, *Curso Básico de Espiritismo*)



OBSESSÃO:

(O Livro dos Médiuns, n.º 237)

“Trata-se do domínio que alguns Espíritos podem adquirir sobre certas pessoas. São sempre os Espíritos inferiores que procuram dominar, pois os bons não exercem nenhum constrangimento.”

www.luzdoespiritismo.com

Grupo Espírita
Allan Kardec
CONHECER, SENTIR, VIVER KARDEC

“Aqueles Espíritos que deram começo a trabalhos de vulto com uma finalidade útil e que os veem interrompidos pela morte, não lamentam, no outro mundo, por tê-los deixado inacabados, porque veem que outros estão destinados a concluí-los. A estes procuram influenciar para que os concluam e continuam a ter no mundo dos Espíritos o objetivo que tinham na Terra: o bem da humanidade. Conforme a elevação do Espírito, ele passa a apreciar os trabalhos de arte ou literatura que tenha produzido de outro ponto de vista e não é raro condenar o que de maior admiração lhe causava. ==>

É também, de acordo com a sua elevação e a missão que tenha a desempenhar, **se interessa pelos trabalhos que se executam na Terra, no campo das artes e das ciências,** desde que considerem úteis segundo uma visão bem diferente da nossa. Quanto ao amor pela pátria, o princípio é sempre o mesmo. **Para os Espíritos elevados, a pátria é o Universo.** Na Terra, a pátria, para eles, está onde se ache o maior número das pessoas que lhes são afins.” (FEESP, *Curso Básico de Espiritismo*)

“Os Espíritos inteligentes prosseguem na vida espiritual os trabalhos e os estudos que empreenderam na vida corpórea”.

(KARDEC, *Revista Espírita* 1865).



Comemoração dos mortos. Funerais

Questões 320 a 329

“Quando nos lembramos de forma equilibrada e amorosa daqueles que partiram para o plano espiritual, esta lembrança poderá aumentar-lhes a felicidade ou servir de lenitivo aos sofrimentos. Isso independe de ser o dia de comemoração dos mortos. No dia de finados, só acorrem ao cemitério atraídos pelas pessoas que os chamam pelo pensamento. Os esquecidos, cujos túmulos não são visitados, a esses nada mais os prende a Terra. De qualquer forma, o que importa é a lembrança e o afeto que lhe devotamos.

==>

A prece, por sua vez, é que santifica o ato da comemoração, independente do lugar, desde que seja feita com o coração. A preferência para ser enterrado neste ou naquele lugar só denota inferioridade moral, já que se sabe que a alma se reunirá, mais cedo ou mais tarde, aos Espíritos que lhes são caros, sem depender do lugar onde estejam os despojos mortais. É um costume piedoso reunir no mesmo lugar os restos mortais dos membros de uma mesma família, mas destituído de importância para os Espíritos.

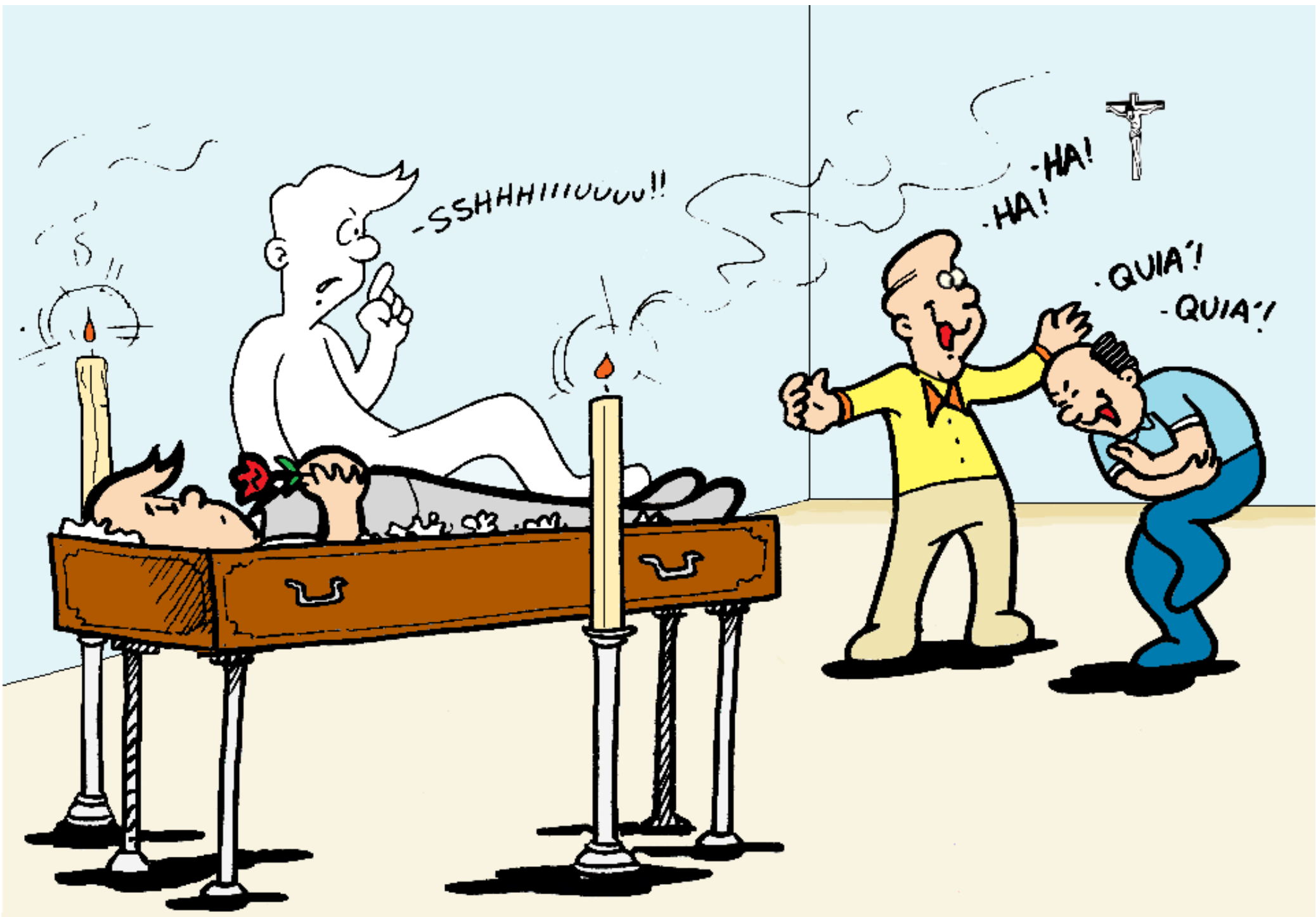
==>

Aqueles que já possuem certa elevação, libertos das vaidades terrenas, veem como futilidade as honras que lhes prestam aos despojos mortais, diferentemente dos Espíritos ainda pouco elevados, que sentem grande prazer nisso e até se aborrecem com o pouco caso que se lhes façam. Geralmente o Espírito assiste ao enterro do seu corpo, mas tal não acontece se estiver em estado de perturbação.

==>

Quase sempre assiste aos lances do inventário e partilha dos bens que tiver deixado e toma conhecimento do comportamento dos seus herdeiros e legatários, avaliando, para sua tristeza ou alegria, os verdadeiros sentimentos deles.” (FEESP, *Curso Básico de Espiritismo*)

Velório



-SSHHHHHHH!!

-HA!
-HA!

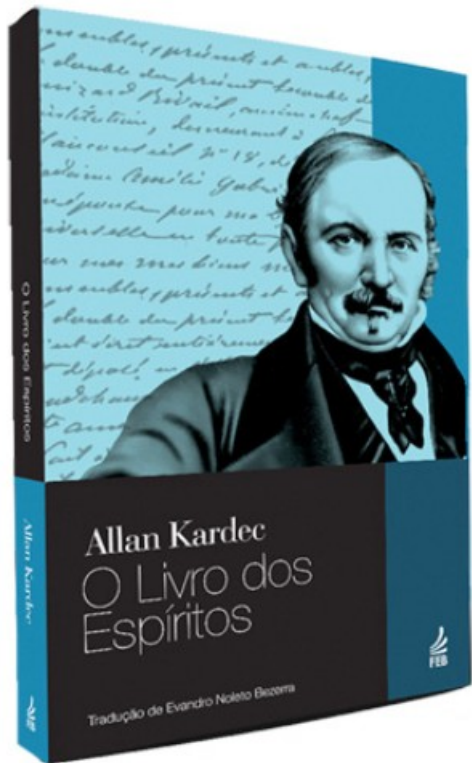
-QUIA?!
-QUIA?!

Levando-se em conta que muitos Espíritos recém-desencarnados, ainda muito confusos no mundo espiritual, acompanham o seu próprio velório, é fácil imaginar o que algum deles poderá sentir diante da algazarra que se faz no local onde lhe velam o corpo.

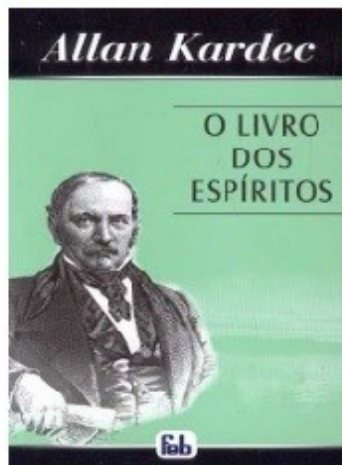
Num velório, poucos se importam, de fato, com a situação do morto, incluindo-se até alguns parentes; a **maioria mantém conversas fúteis**, desde as relacionadas ao cotidiano de cada um dos interlocutores, indo para temas como futebol, negócios, mulheres (ou homens), etc.

E não faltará aqueles que, mesmo sem terem mínima afinidade para com o morto, ficam **elogiando as suas qualidades**, praxe infantil de se considerar todos os que morrem como “bonzinhos”.

Umbral: graduações



“O Livro dos Espíritos não é um tratado completo do Espiritismo; não faz senão colocar-lhe as bases e os pontos fundamentais, que devem se desenvolver sucessivamente pelo estudo e pela observação.” (KARDEC, *Revista Espírita* 1868).



O Livro dos Espíritos

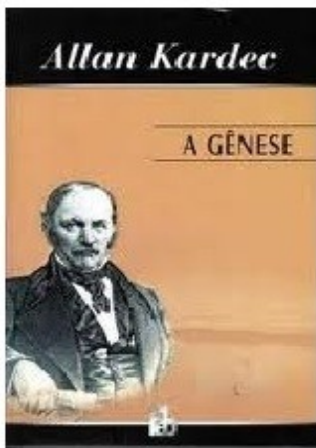
18.04.1857 e 18.03.1860

1ª Parte
Das causas primeiras

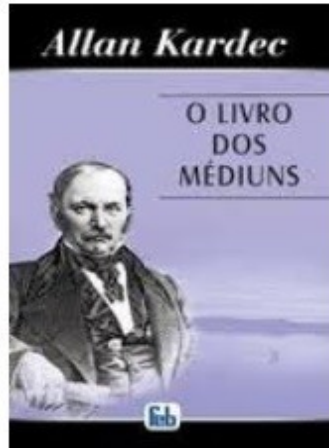
2ª Parte
Do mundo espírita
ou mundo dos espíritos

3ª Parte
Das leis morais

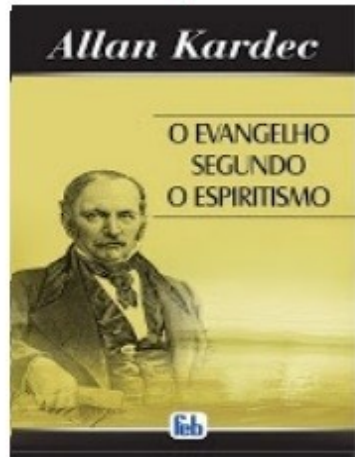
4ª Parte
Das esperanças e
das consolações



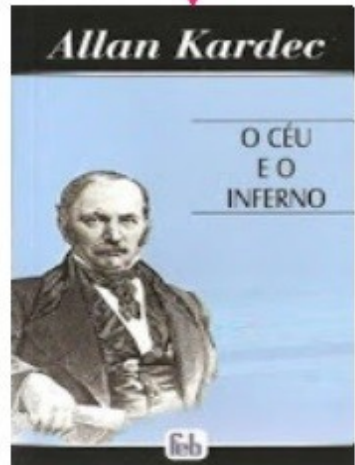
Jan/1868



Jan/1861



Abr/1864



Ago/1865

“Se bem que o Espiritismo não haja dito ainda a sua última palavra sobre todos os pontos, ele se aproxima de seu complemento, e o momento não está longe em que lhe será necessário dar **uma base forte e durável, suscetível, no entanto, de receber todos os desenvolvimentos que as circunstâncias ulteriores comportarem**, e dando toda segurança àqueles que se perguntam quem lhe tomará as rédeas depois de nós.” (KARDEC, *Revista Espírita* 1868).

“Esses Espíritos [que se comprazem na prática do mal], quando desencarnados, não podem prontamente adquirir a delicadeza dos sentimentos e, durante um tempo mais ou menos longo, ocuparão as camadas inferiores do mundo espiritual, tal como acontece na Terra: assim permanecerão enquanto rebeldes ao progresso, mas, como o tempo a experiência, as tribulações e misérias das sucessivas encarnações, chegará o momento de conceberem algo de melhor do que então possuíam; [...]” (KARDEC, *O Céu e o Inferno*).

Kardec indaga ao Espírito São Luís:

“Que devemos entender por trevas em que se acham mergulhadas certas almas sofredoras? Serão aquelas tantas vezes referidas na Escrituras?”

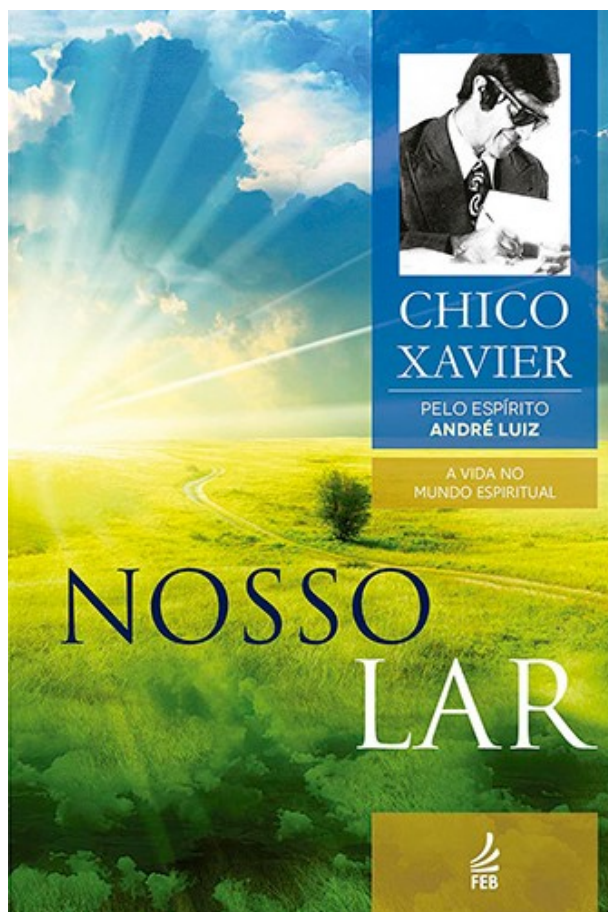
- R. Sim, são as trevas designadas por Jesus e pelos profetas, ao se referirem ao castigo dos maus. Isso, porém, não passava de alegoria destinada a ferir o sentidos materializados dos seus contemporâneos, os quais jamais poderiam compreender a punição de maneira espiritual. [...].” (KARDEC, *O Céu e o Inferno*)

O Espírito Claire, também explica:

“[...] Também eu posso responder à pergunta relativa às trevas, pois vaguei e sofri por muito tempo nesses limbos onde tudo é soluço e misérias. Sim, existem as trevas visíveis de que falam as Escrituras, e os infelizes que deixam a vida, ignorantes ou culpados, depois das provações terrenas são imersos na fria região, inconscientes de si mesmos e do seu destino. Acreditando na perenidade dessa situação, a sua linguagem é ainda a da vida que os seduziu, e admiram-se e espantam-se da profunda solidão;

==>

são, portanto, lugares de trevas, povoados e ao mesmo tempo desertos, espaços em que erram obscuros Espíritos lastimosos, sem consolo, sem afeições, sem socorro de espécie alguma. [...] Para o Espírito, as trevas são a ignorância, o vácuo, o horror ao desconhecido... Não posso continuar... (a) *Claire*.” (KARDEC, *O Céu e o Inferno*, cap. IV - Espíritos Sofredores)



“O Umbral é uma zona obscura que se inicia na crosta terrestre, uma espécie de região purgatorial, caracterizada por grandes perturbações decorrentes da presença de compacta legiões de alma irresolutas, ignorantes e desesperadas, em graus variáveis.”
(FEB - *Estudo e Prática da Mediunidade*, mod. I, rot. 3.2).

“Vamos apresentar, [...] as características gerais do Umbral e dos seus habitantes.

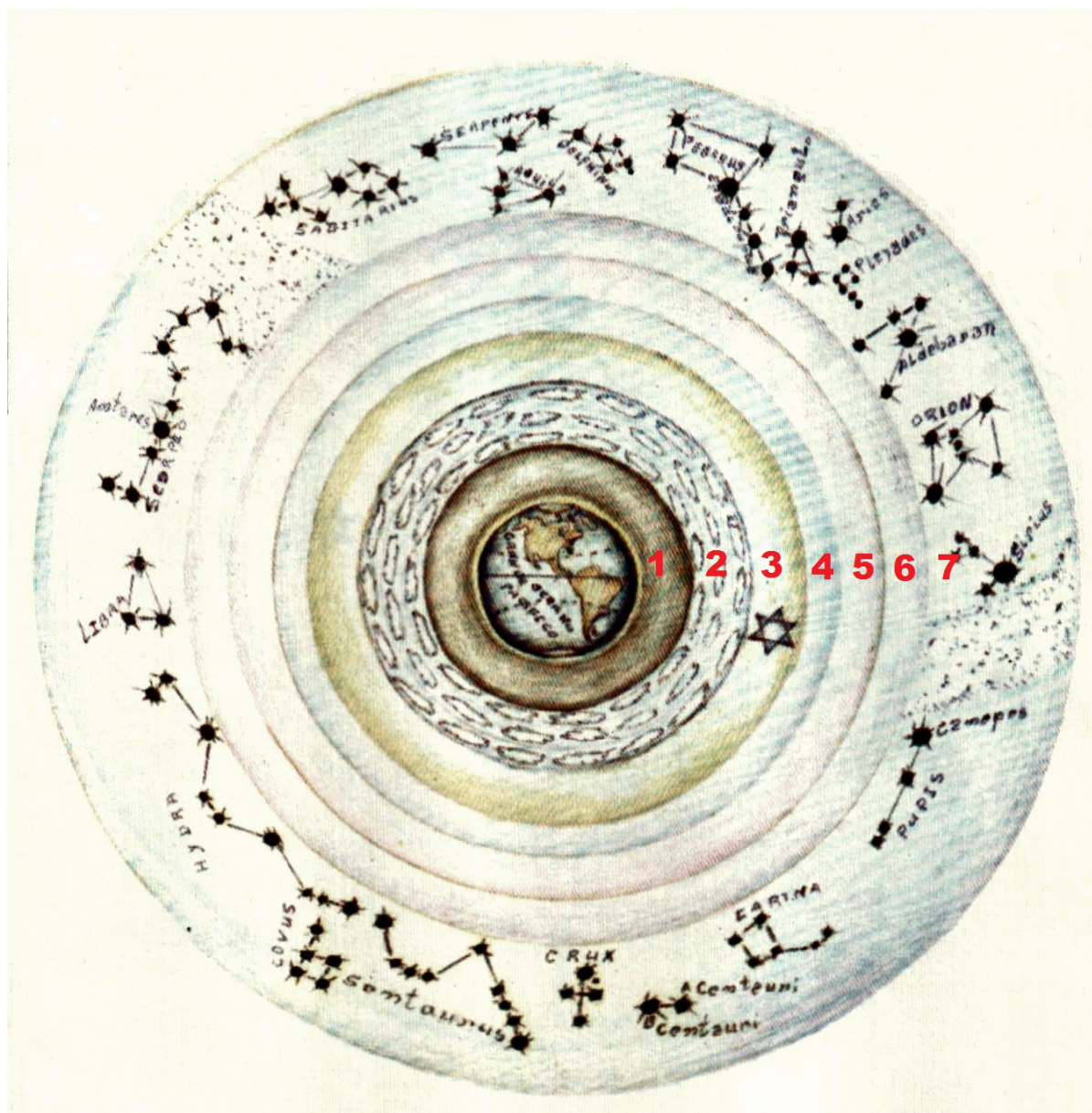
Os habitantes das regiões umbralinas podem ser classificados em dois grandes grupos, assim especificados:

- Espíritos imperfeitos – presos às paixões e às sensações da vida material.
- Espíritos benfeitores – que vivem nos chamados postos de auxílio, realizando trabalho sacrificial de auxílio aos Espíritos necessitados.”

(FEB – *Estudo e Prática da Mediunidade*, mod. I, rot. 3.2).

UMBRAL

1. o Umbral "grosso"
2. o Umbral médio
3. o Umbral superior, onde se localiza "Nosso Lar"
4. região da arte, da cultura e da ciência
5. região do amor fraterno universal
6. diretrizes do planeta
7. abóbada estelar



“Há quem não admita a existência de coisas tão concretas no plano espiritual. André Luiz se refere, porém, às zonas inferiores, aquelas em que os Espíritos, ainda demasiado apegados às formas da vida material, não conseguiram 'libertar-se em espírito'. É edificante ver, em '*Ação e Reação*', como os Espíritos Superiores trabalham nessas regiões, prestando sua assistência caridosa aos irmãos que se transviaram nas sendas egoístas da vida terrena.” (HERCULANO PIRES, *O mistério do bem e do mal*)

Graus de perfeição

“Os Espíritos pertencem a diferentes ordens, conforme o grau de perfeição a que tenham alcançado: **Espíritos Puros**, que atingiram a perfeição máxima; **Bons Espíritos**, nos quais o desejo do bem é o que predomina; **Espíritos imperfeitos**, caracterizados pela ignorância, pelo desejo do mal e pelas paixões inferiores.” (LE, q. 96 e 97)

Escala Espírita

(LE, item 100)

1ª Ordem

Os que já alcançaram a perfeição

1ª Classe: Puros



2ª Ordem

Predomínio do Espírito sobre a matéria; desejo de fazer o bem.

2ª Classe: Superiores

3ª Classe: Espíritos de Sabedoria

4ª Classe: Sábios

5ª Classe: Benevolentes



3ª Ordem

Predomínio da matéria sobre o Espírito; propensão ao mal; ignorância, orgulho, egoísmo e todas as paixões que lhe são conseqüentes. Têm a intuição de Deus, mas não O compreendem; apresentam idéias pouco elevadas.

6ª Classe: Batedores e Pertubadores

7ª Classe: Neutros

8ª Classe: Pseudossábio

9ª Classe: Levianos

10ª Classe: Impuros



“As almas colocam-se e agrupam-se no espaço segundo o grau de pureza do seu respectivo invólucro; a condição do Espírito está em relação direta com a sua constituição fluídica, que é a própria obra, a resultante do seu passado e de todos os seus trabalhos. Determinando a sua própria situação, acham, depois, a recompensa que merecem. Enquanto a alma purificada percorre a vasta e fulgente amplidão, repousa a vontade sobre os mundos e quase não vê limites ao seu voo, o Espírito impuro não pode afastar-se da vizinhança dos globos materiais.” (LÉON DENIS, *Depois da Morte*)

“Sem fadigas, a vida do Espírito adiantado é essencialmente ativa. As distâncias não existem para ele, pois se transporta com a rapidez do pensamento. Seu invólucro, semelhante a ténue vapor, adquiriu tal sutileza que o torna invisível aos Espíritos Inferiores. Vê, ouve, sente, percebe não mais pelos órgãos materiais que se interpõem entre nós e a Natureza, mas, sim, diretamente, sem intermediário, por todas as partes do seu ser. Suas percepções, por isso mesmo, são muito mais precisas e aumentadas que as nossas.” (LÉON DENIS, *Depois da Morte*)

Referências bibliográficas:

DENIS, L. ***Depois da morte***. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

FEB. ***Estudo e Prática da Mediunidade***, mod. I. Brasília, 2010.

FEESP. ***Curso Básico de Espiritismo, 1º ano***. (PDF) São Paulo: FEESP, 2011.

KARDEC, A. ***O Céu e o Inferno***. Rio de Janeiro: FEB, 2013.

KARDEC, A. ***O Livro dos Espíritos***. Rio de Janeiro: FEB, 2013.

KARDEC, A. ***Revista Espírita 1868***. Araras, SP: IDE, 1993.

PIRES, J. H. ***O mistério do bem e do mal***. São Bernardo do Campo, SP: Correio Fraternal, 1992.

Imagens:

Capa: Kartuno Design Studio, para livro *As Colônias Espirituais e a codificação*, Ethos Editora.

Obsessão e alcoolismo: www.luzdoespiritismo.com

Cientistas: <http://luzdoespiritismo.com/wp-content/uploads/2013/08/imagem-ciencia-le.jpg>

Desenho velório: Celso da Silva. In: SIMONETTI, R. *Quem tem medo da morte?*, Bauru, SP: Gráfica S. João, 1988, p. 87.

Ordem dos Espíritos:

<http://www.guia.heu.nom.br/images/ClasseDeEspiritos2.jpg>

Site:
www.paulosnetos.net

E-mail:
paulosnetos@gmail.com

Versão 4